



INFORMAÇÃO-EXAME A NÍVEL DE ESCOLA

FILOSOFIA

2018

Prova 225

.....

11º ano de escolaridade (Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro)

1. Introdução

O presente documento visa divulgar as características da prova de exame nacional do ensino secundário da disciplina de Filosofia, a realizar em 2014 pelos alunos que se encontram abrangidos pelos planos de estudo instituídos pelo Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho.

As informações apresentadas neste documento não dispensam a consulta da legislação referida, do Programa da disciplina e das Orientações para efeitos de avaliação sumativa externa das aprendizagens na disciplina de Filosofia.

O presente documento dá a conhecer os seguintes aspetos relativos à prova:

- Objeto de avaliação;
- Características e estrutura da prova;
- Critérios de classificação;
- Material;
- Duração.

2. Objeto de avaliação

A prova tem por referência o Programa de Filosofia, homologado em 2001, e as Orientações para efeitos de avaliação sumativa externa das aprendizagens na disciplina de Filosofia, homologadas em 2011, e permite avaliar a aprendizagem passível de avaliação numa prova escrita de duração limitada.

A) OBJETIVOS GERAIS

Serão objeto de avaliação as competências específicas da disciplina tais como:

PROBLEMATIZAÇÃO

- Identificar problemas filosóficos;
- Formular problemas filosóficos;
- Relacionar problemas filosóficos: entre si e com outros problemas;
- Justificar a relevância de um problema filosófico.

CONCETUALIZAÇÃO

- Identificar conceitos filosóficos;
- Clarificar o significado dos conceitos recorrendo, por exemplo, à sua definição, classificação, explicitação, contextualização;
- Relacionar conceitos, por exemplo, por oposição, por interdependência, por hierarquização;
- Aplicar conceitos, por exemplo, na formulação de problemas, na análise, na reconstituição, na produção de teses e de argumentos.

ARGUMENTAÇÃO

- Identificar teses e teorias que sejam respostas a problemas filosóficos;
- Reconhecer o alcance e os limites de teses e teorias;
- Formular teses e argumentos que constituam ou se integrem em teorias filosóficas;

- Comparar teses relativas a um mesmo problema filosófico;
- Defender teses apresentando razões, argumentos ou exemplos;
- Criticar teses apresentando argumentos, objeções ou contraexemplos;
- Identificar formas argumentativas.

ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E CRÍTICA

- Analisar textos filosóficos;
- Avaliar criticamente teorias filosóficas;
- Redigir composições filosóficas.

COMUNICAÇÃO ESCRITA

- Usar vocabulário filosófico adequado;
- Utilizar o estilo apropriado à natureza e à complexidade do tema;
- Organizar os conteúdos de forma coerente e apropriada;
- Visar a compreensão pelo destinatário.

B) CONTEÚDOS (Unidades Temáticas / Conteúdos Programáticos)

Módulo II – Ação humana e os valores

Unidade 1. Ação humana – Análise e compreensão do agir

- 1.1. Rede conceptual da ação
- 1.2. Determinismo e liberdade

Unidade 2. Os valores – Análise e compreensão da experiência valorativa

- 2.1. Valores e valoração – a questão dos critérios valorativos

- Distinção entre facto e valor;
- A subjetividade, relatividade ou objetividade dos valores.

Unidade 3. Dimensões da ação humana e dos valores

- 3.1. Dimensão ético-política – Análise e compreensão da experiência convivencial

- 3.1.3. A necessidade de fundamentação da moral – análise comparativa de duas perspetivas filosóficas

- A ética deontológica de I. Kant: o conceito de boa vontade; distinção entre imperativo categórico e hipotético; autonomia e heteronomia da vontade;
- A ética utilitarista de S. Mill: intenção e consequências; o princípio de utilidade; a natureza dos deveres morais.

- 3.1.4. Ética, direito e política – Liberdade e justiça social; igualdade e diferenças; justiça e equidade

- A relação entre ética, direito e política;
- A relação entre liberdade política e justiça social (análise e crítica da teoria da justiça de J. Rawls).

- 3.2. Dimensão estética – Análise e compreensão da experiência estética

- 3.2.1. A experiência e os juízos estéticos

- O carácter objetivo ou subjetivo dos juízos estéticos.

- 3.2.2. A criação artística e a obra de arte

- O problema da definição de arte;
- Teoria da imitação, teoria expressivista e teoria formalista.

Módulo III – Racionalidade argumentativa e Filosofia

Unidade 1. Argumentação e lógica formal

- 1.1. Distinção validade – verdade

- A lógica como estudo da validade dos argumentos;
- Noções de proposição e de argumento.

- 1.2. Formas de inferência válida para a Lógica Aristotélica

- Definição e estrutura do silogismo categórico;
- Classificação do silogismo categórico em figuras e modos;

- Distribuição dos termos nas proposições categóricas;
- Regras da validade do silogismo categórico.

1.3. Principais falácias

- Falácias formais: falácias do termo médio não distribuído, da ilícita maior e da ilícita menor.

Unidade 2. Argumentação e retórica

2.1. O domínio do discurso argumentativo – a procura de adesão do auditório

- Distinção entre demonstração e argumentação;
- Argumentação e auditório: ethos, pathos e logos.

2.2. O discurso argumentativo – principais tipos de argumentos e de falácias informais

- Argumentos indutivos, por analogia e de autoridade e critérios para avaliar a sua validade;
- Falácias informais: petição de princípio, falso dilema, apelo à ignorância, *ad hominem*, derrapagem e boneco de palha.

Unidade 3. Argumentação e Filosofia

3.1. Filosofia, retórica e democracia

- A retórica no contexto da democracia ateniense: os sofistas e Platão.

3.2. Persuasão e manipulação ou os dois usos da retórica

3.3. Argumentação, verdade e ser

Módulo IV – O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica

Unidade 1. Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva

1.1. Análise do ato de conhecer

- Descrição do conhecimento como relação entre um sujeito e um objeto;
- Discussão da definição tradicional de conhecimento como crença verdadeira justificada.

1.2. Análise comparativa de duas teorias explicativas do conhecimento

- O racionalismo de R. Descartes: o método cartesiano; da dúvida ao cogito; o papel da existência de Deus;
- O empirismo de D. Hume: distinção entre impressões e ideias; conhecimento de factos e de ideias; a ideia de causalidade.

Unidade 2. Estatuto do conhecimento científico

2.1. Conhecimento vulgar e conhecimento científico

2.2. Ciência e construção – validade e verificabilidade das hipóteses

- A conceção indutivista do método científico;
- O falsificacionismo de Karl Popper.

2.3. A racionalidade científica e a questão da objetividade

- A evolução da ciência e a objetividade do conhecimento científico, segundo Karl Popper e Thomas Kuhn.

3. Caracterização da prova

O aluno realiza a prova em folha própria que será fornecida na sala do exame.

A prova reflete uma visão integradora e articulada dos diferentes conteúdos programáticos da disciplina.

Alguns dos itens podem envolver a mobilização de conteúdos relativos a mais do que um dos temas do Programa.

A sequência dos itens pode não corresponder à sequência dos temas no Programa.

Os itens podem ter como suporte um ou mais documentos, como, por exemplo, textos.

A prova é cotada para 200 pontos.

A tipologia de itens, o número de itens e a cotação por item apresentam-se no quadro 1.

A classificação distribui-se da seguinte forma por cada um dos grupos:

Grupo 1 – 50 Pontos: 10 questões a 5 pontos.

Grupo 2 – 40 Pontos: 4 questões a 10 pontos.

Grupo 3 – 80 Pontos: 4 questões a 20 pontos.

Grupo 4 – 30 Pontos: 1 questão a 30 pontos.

Quadro 1 – Tipologia, número de itens e cotação

Tipologia de itens	Número de itens	Cotação por item (em pontos)
ITENS DE SELEÇÃO		
• Escolha múltipla	10	5
ITENS DE CONSTRUÇÃO	4	10
• Resposta fechada	4	20
• Resposta aberta	1	30
	Total:	Total: 200

4. Critérios de classificação

- Todos os grupos podem integrar itens de seleção e itens de construção.
- As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos. No entanto, em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.
- Se o aluno responder a um mesmo item mais do que uma vez, não eliminando inequivocamente a(s) resposta(s) que não deseja que seja(m) classificada(s), deve ser considerada apenas a resposta que surgir em primeiro lugar.
- Na classificação da prova, continuarão a ser consideradas corretas as grafias que seguirem o que se encontra previsto quer no Acordo de 1945, quer no Acordo de 1990 (atualmente em vigor), mesmo quando se utilizem as duas grafias num mesmo teste.

ITENS DE SELEÇÃO

- Escolha múltipla

A cotação total do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a única opção correta.

São classificadas com zero pontos as respostas em que seja assinalada:

- uma opção incorreta;
- mais do que uma opção.

Não há lugar a classificações intermédias.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

- Resposta fechada

Só será considerado o solicitado na questão.

- Resposta aberta (Composição Média e Extensa)

Serão consideradas:

- Competências específicas requeridas - 40%
- Relevância dos conteúdos - 50%
- Competências de comunicação escrita em língua portuguesa - 10%

Nas questões de resposta aberta a classificação das competências filosóficas faz-se por níveis de desempenho: No caso de a resposta não atingir o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, não é classificado o domínio da comunicação escrita em língua portuguesa.

A classificação das respostas aos itens de resposta extensa centra-se nos descritores dos níveis de desempenho e nos cenários de resposta, tendo em conta:

- a exposição articulada e coerente dos conteúdos relevantes;
- a interpretação adequada dos documentos apresentados;
- a utilização de vocabulário filosófico adequado e a redação num estilo apropriado.

Os critérios de classificação das respostas aos itens de resposta média e extensa apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação.

É classificada com zero pontos qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho.

Nos itens de resposta média ou extensa, estão previstos níveis de desempenho intercalares não descritos. Sempre que uma resposta revele um desempenho que não se integre em nenhum dos dois níveis descritos consecutivos, deve ser-lhe atribuída a pontuação correspondente ao nível intercalar que os separa.

Nos itens de resposta média ou extensa que impliquem a produção de um texto, a classificação a atribuir traduz a avaliação simultânea do desempenho no domínio específico da disciplina e no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa. A avaliação do desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa faz-se de acordo com os níveis a seguir descritos.

- **Nível 3** – Cotação total – Composição bem estruturada, sem erros de sintaxe, pontuação e ortografia.
- **Nível 2** – Metade da cotação – Composição razoavelmente estruturada, com alguns erros de sintaxe, pontuação ou ortografia, cuja gravidade não implique a perda de inteligibilidade e/ou de sentido.
- **Nível 1** – Não se atribui qualquer cotação – composição sem estruturação, com presença de erros graves de sintaxe, pontuação e ortografia, com perda de inteligibilidade e de sentido.

5. Material a utilizar

Os alunos apenas podem usar, como material de escrita, caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor.

6. Duração da prova

A prova tem a **duração de 120 minutos**, a que acresce a tolerância de **30 minutos**.